



seminário
de iniciação
científica

ISSN 2558-6052



RANHURAS: PROCESSOS E DESDOBRAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA

Emanuelle Rodrigues Guizan Pinheiro¹; Jean Carlos Matos²; Breno Luiz Thadeu da Silva³

1 Emanuelle Rodrigues Guizan Pinheiro, Bolsista (IFMG), Curso Arquitetura e Urbanismo, IFMG Campus Santa Luzia, Cidade - MG; manuguizan1811@gmail.com

2 Jean Carlos Matos, Curso Arquitetura e Urbanismo, IFMG-Campus Santa Luzia, Cidade – MG; jean74124@gmail.com

3 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Santa Luzia; breno.silva@ifmg.edu.br

RESUMO

Por que escrever um trabalho acadêmico, na maioria das vezes, causa tanto sofrimento? Tendo como base esta questão que faz parte do cotidiano na graduação e na pós-graduação, propomos uma investigação sobre o processo de produção da escrita acadêmica. Será utilizado o método genealógico, que pressupõe a dimensão cultural, histórica e moral da produção da escrita, voltada para sua abordagem como dado heterogêneo. Com esta investigação, busca-se contribuir para o entendimento sobre uma das causas mais recorrentes do sofrimento acadêmico, que atinge estudantes, docentes e técnicos. Assim como para fomentar outras práticas de escrita neste âmbito. Práticas mais próximas do “objeto” ou temas pesquisados, considerados como dados heterogêneos vinculados à realidade, com alcance às pessoas fora do campo acadêmico, em conformidade com a popularização da C&T. Para tanto, o próprio desenvolvimento da pesquisa está sendo apresentado em ciclos de conversas abertos ao público em geral e resultará em uma publicação que poderá servir como bibliografia em cursos de graduação e pós-graduação, assim como para demais interessados na temática. Por fim, esta pesquisa é realizada em parceria entre os grupos de pesquisa LITS (Laboratório Integrado de Tecnologias Sociais) sediado no IFMG - campus Santa Luzia e o Pós-teoria, sediado no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da UNEB (Universidade do Estado da Bahia).

PALAVRAS CHAVES:

Genealogia da escrita; Literatura, teoria e escrita acadêmica; Sofrimento acadêmico

INTRODUÇÃO:

Durante as orientações de trabalhos de conclusão de curso na graduação ou mesmo nos trabalhos de pós-graduação, são bem comuns as queixas dos estudantes sobre as dificuldades da escrita acadêmica. O desafio de começar diante do papel (da tela) em branco, a sensação de que tudo que foi feito parece insuficiente, os “bloqueios” com a escrita, às vezes quase comprometendo todo o trabalho feito até então... Essa relação tensa com a escrita é em grande parte um reflexo da relação com o



ambiente acadêmico e suas cobranças, e podem causar questões de saúde mental nos estudantes, professores e técnicos, como ansiedade, depressão e estresse.

Se existe um desafio em organizar as ideias, de colocá-las de um modo inteligível na escrita acadêmica, ao mesmo tempo, pesa sobre ela um certo idealismo da forma de expressão, que faz parecer que o trabalho acadêmico deve resultar em uma obra de extrema relevância para o pensamento científico mundial em detrimento de uma contribuição solidária, coletiva. Também é bem comum, advir uma espécie de trauma pós defesa do trabalho, e o que era para ser um trampolim para a continuidade do processo de pesquisa se transforma em um tema arquivado pelo autor, do qual ele não quer mais ouvir falar, ao menos, por um bom tempo.

Diante desta realidade, esta pesquisa se formula a partir da seguinte pergunta: Por que se sofre tanto ao se escrever um trabalho acadêmico? Esta pergunta se desdobra em outra: E, porque quando esse sofrimento não fica evidente na produção e avaliação do trabalho, paira no ar uma certa desqualificação? Como se um trabalho relevante devesse ser produto de um esforço e sofrimento colossais. E, por fim soma-se outra: Será que pensar sobre a escrita pode contribuir para a realização de outros processos de produção da mesma, sem o imperativo do sofrimento e com a experimentação de outros formatos, talvez, mais próximos dos objetos e temas pesquisados, bem como da disseminação do conhecimento para além dos muros acadêmicos?

Parece que essa realidade de sofrimento na escrita se vincula ao processo de produção acadêmico, com seus modelos, formatos e métricas de desempenho. No entanto, conjuntamente a esse processo se sobrepõe o próprio processo da escrita, que possui as suas particularidades dogmáticas relacionadas ao sofrimento. Assim, para tangenciar as perguntas formuladas, antes é preciso elaborar de forma geral, como se definiu o processo de escrita na modernidade, para posteriormente averiguar como ela repercute na produção acadêmica.

Podemos partir da modelização do processo de escrita como o entendemos e o utilizamos, consolidado a partir da literatura realizada durante o século XIX. Ela é baseada na ideia de um sujeito escritor que inspirado por forças divinas – ou sobre-humanas - trazia à tona, a partir de sua interioridade como um espelho dessa força do além, uma obra escrita de relevância para o mundo. Esse modelo do gênio poético romântico repercute ainda hoje no modo como se pensa a produção da escrita. Mesmo que o método científico interponha um formato a priori para orientar a escrita - o que também é passível de uma crítica no sentido de corroborar uma espécie de metafísica da escrita referenciada em cientistas ou pensadores “geniais” em detrimento da relação da escrita com o “objeto” ou tema de pesquisa - , no instante de sua realização, o conflito entre o que se tem a escrever e o como se escreve, resvala na entidade do gênio poético inspirado que traz de dentro de si para fora a realização da escrita. Neste conflito inevitável, muitas vezes o gênio sai vitorioso, e como nem sempre ele encarna no corpo do pesquisador, o resultado soa desastroso, resultando em bloqueio operacional da escrita ou insatisfação com o resultado e uma auto-crítica depreciativa.

Nos últimos três anos, temos debatido esta temática sob o prisma da crítica cultural e do método genealógico, no âmbito das disciplinas nas quais o proponente da pesquisa leciona, conjuntamente com os professores José Carlos Félix e Washington Drummond no programa de Pós-graduação em



seminário
de iniciação
científica

ISSN 2558-6052



Crítica Cultural na UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e na parceria e intercâmbio de pesquisa entre os grupos de pesquisa LITS (Laboratório de Tecnologias Sociais) vinculado ao IFMG Campus Santa Luzia e o grupo Pós-Teoria da UNEB-Campus II. Considerando o trabalho em desenvolvimento, o intuito da pesquisa é aprofundar, compartilhar e sistematizar as discussões em torno do processo de produção da escrita acadêmica, através de conversas, seminários e uma publicação, que poderão servir como material didático para a graduação e pós graduação. Pretende-se que os seminários e a publicação atendam também ao público em geral, estudantes, pesquisadores e interessado em questões contemporâneas em torno da escrita acadêmica e seus desdobramentos.

Para realizar a publicação, ocorrerão ao menos quatro encontros presenciais com os pesquisadores envolvidos, com periodicidade semestral, dois em cada semestre entre o *1º sem.* de 2024 e o *2º sem.* de 2024. Dois desses encontros ocorrerão no IFMG-campus Santa Luzia e dois na UNEB- Campus II, Alagoinhas. Cada encontro compreende dois dias de ciclos de conversas internos, para troca entre os pesquisadores e um dia de ciclo de conversa aberto ao público para compartilhamento do desenvolvimento das pesquisas. Os encontros serão voltados para reflexão sobre o processo de escrita acadêmica e estarão elencadas a partir das temáticas expressas na metodologia.

A publicação resultante dos ciclos de conversas será de autoria coletiva entre os três pesquisadores diretamente envolvidos no projeto. A publicação também terá versão on-line, com acesso gratuito pelo site do LITS (Laboratório de Tecnologias Sociais): <https://litsifmg.wordpress.com/>. Os ciclos de conversas serão gravados e disponibilizados no site do LITS. E ao final serão realizados dois lançamentos da publicação, no IFMG campus Santa Luzia e na UNEB- Campus II.

Por fim, o presente projeto está vinculado à linha de análise crítica do LITS (Laboratório de Tecnologias Sociais), grupo de pesquisa certificado no DGP – Cnpq, voltadas para a produção e aplicação de tecnologias sociais, em consonância ao disposto no inciso VI do artigo 6º da Lei Federal N°11.892/2008.

METODOLOGIA:

1-Abordagem metodológica

A pesquisa se vale do método genealógico que tem suas bases no pensamento de Nietzsche. Segundo Martins (2004), a genealogia pode ser conceituada como sendo a investigação de causas em um sentido não cartesiano, a saber, sem linearidade, reducionismo ou mecanicismo. Orienta a investigação para os fatos heterogêneos que compõe a vida, fora da construção histórica linear e compreendendo os cortes, as astúcias, os movimentos e as contradições que são inerentes à sua constituição.

2-Técnicas



Como se trata de uma pesquisa de caráter teórico, foram feitas revisões bibliográficas e estão sendo realizados os ciclos de conversas entre os pesquisadores envolvidos para desenvolvimento da pesquisa e para a produção de escritas que comporão a publicação proposta. Os encontros ocorrerão predominantemente de forma presencial. Cada encontro compreenderá dois dias de ciclos de conversas internos, para troca entre os pesquisadores e um dia de ciclo de conversa aberto ao público para compartilhamento do desenvolvimento das pesquisas. Os encontros serão voltados para reflexão sobre o processo de escrita acadêmica e a pensar outros formatos de escrita acadêmica e estarão elencadas a partir das seguintes temáticas:

1. Literatura e escrita acadêmica (genealogia 01: da literatura e seu compromisso moral, fraturas modernas e o que resta: a escrita, repercussões: os embaraços ao se falar de uma literatura de povos expropriados e de “minorias”.)
2. Escrita e inscrição como forma de anotações acadêmicas (genealogia 02: as marcações nos corpos como antecedentes morais para legitimar domínios, a escrita como desenho do mundo, a palavra escrita antes da falada, a escrita próxima das imagens e a liberação viral, cadernos de notas e rasuras)
3. Ressentimento e escrita (genealogia 03: o sujeito humanista fundado na culpa e no ressentimento e sua forma de expressão privilegiada, a escrita)
4. O sofrimento acadêmico (genealogia 04: recepção do pensamento estrangeiro no Brasil, a inversão do objeto, reprodução do conhecimento, hipertrofia teórica, linearidade da realização, o isolamento para escrever e o retorno à folha em branco)
5. Neobarroco e suas contribuições para a escrita teórica (genealogia 05: outras formas de escrita teórica, cadernos de notas e rasuras 02: diários, desenhos, fotos, vídeos, conversas)
6. Ranhuras (genealogia 06: outras formas de produção da escrita acadêmica, a ênfase no tema como dado heterogêneo, sua repercussão nas realidades para além do âmbito acadêmico)

Os ciclos de encontros serão gravados e disponibilizados no site do LITS. As transcrições dos encontros servirão como material para a produção das escritas para a publicação. A publicação terá versão impressa e on-line, disponibilizada no site do LITS. Após os ciclos de conversas, no 2º *sem.* de 2025 terá início a Editoração da publicação, com projeto gráfico e diagramação. Espera-se que ela seja impressa e lançada no início do 1º *sem.* de 2026.

3-Instrumentos

Os ciclos de conversas internos ocorrerão no LITS, no campus Santa Luzia e os ciclos de



seminário
de iniciação
científica

ISSN 2558-6052



conversas abertas ocorrerão no auditório do campus.

Para a realização das gravações e edição dos ciclos de conversas e editoração da publicação, serão utilizados os equipamentos do LITS: câmeras, gravadores e computadores.

Para o lançamento do livro será utilizado os espaços de convivência do campus Santa Luzia.

Para os ciclos de conversas na UNEB serão utilizadas as salas de aula e o auditório do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural – Campus II.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos dias 02,03 e 04 de setembro de 2024 foram realizados encontros com os pesquisadores do projeto. No dia 02 realizamos uma conversa com os pesquisadores José Felix (UNEB / Pós-Crítica), Washington Drummond (UNEB/ Pós-Crítica) e Breno Silva (IFMG/ Pós-Crítica), na ocasião caminhamos pelo centro de Belo Horizonte enquanto a conversa se referia às escritas da cidade. Nos dias 03 e 04 realizamos no auditório do Campus Santa Luzia, o seminário **ESCRITAS, SORTILÉGIOS & GENEALOGIAS**, aberto ao público e que teve como pontos de debate os processos de escrita, seus usos, interfaces com outros campos e a provocação de formatos inesperados. A partir do método genealógico, foram apresentados pelos pesquisadores do projeto temas como: Falência das formas e das normas de escrita no romance burguês; efeitos da escrita nas realidades; e as heterofonias expressivas (escritas, riscos, sons, colagens, gestos).

O resultado do seminário está sendo editado para veiculação de vídeos curtos e, também, transcrito para ser utilizado como material para a publicação impressa e digital.

CONCLUSÕES:

A pesquisa ainda está em andamento, com encerramento previsto para o final de 2025. Está sendo organizado mais um encontro presencial com os pesquisadores no Campus Santa Luzia, com previsão de ocorrer em março de 2025, no 2º Semestre de 2024. Como resultados estão previstos, além da realização dos ciclos de conversas no Campus Santa Luzia e na UNEB: a realização de uma publicação com versão impressa e digital, com lançamento no 1º semestre de 2026; a divulgação dos ciclos de conversas em formas de vídeo e da publicação digital no site do LITS: <https://litsifmg.wordpress.com/>; e o fortalecimento de parcerias interinstitucionais, entre o LITS e o Grupo Pós-teoria do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB.



REFERÊNCIAS:

ARTAUD, A. *O Teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. *A comunidade que vem*. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

_____. *Homo Sacer. O poder soberano e a vida nua I*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

AZAMBUJA, C. *Introdução ao método genealógico de Nietzsche*. *ethic@* - Florianópolis, v.12, n.1, p.127-142, jun.2013.

BATAILLE, Georges. *A experiência interior*. Tradução de Celso Libânio Coutinho, Magali Montagné, Antonio Ceschin. São Paulo: Ática, 1992.

_____. *O culpado seguido de Aleluia. Suma ateológica Vol.II*. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

_____. *A parte maldita precedida de a noção de dispêndio*. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

_____. *A conjuração sagrada*. In: *Acéphale*. Nº1. Tradução de Fernando Scheibe. Desterro: Cultura e Barbárie, 2013.

_____. *La structure psychologique du fascisme*. In: *Oeuvres complètes*, t. I. Paris: Gallimard, 1970.

_____. *La valeur d'usage de D.A.F. Sade*. In: *Oeuvres complètes*, t. II. Paris: Gallimard, 1970.

_____. *Documents: Georges Bataille*. Tradução de João Camillo Penna e Marcelo Jacques de Moraes. Desterro: cultura e Barbárie, 2018.

BECKER, H. S. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Tradução de D. Bottmann, Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas V.1*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

_____. *Imagens de pensamento. Sobre o haxixe e outras drogas*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.



BURROUGHS, William. *A revolução eletrônica*. Lisboa: Vega, 1992.

DRUMOND, Washington; SAMPAIO, Alan. *A cidade e seu duplo. Imagem, cidade e cultura*. Salvador: Eduneb, 2013.

FLUSSER, W. *Escrita. Há futuro para a escrita?* São Paulo: Anablume, 2010.

JORON, Philippe. *A vida improdutiva. Georges Bataille e a heterologia sociológica*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

_____. *Georges Bataille e a comunicação soberana*, *Revista FAMECOS*, 1, 2008, p. 24-32.

_____. *A comunicação sacrificial*, *Revista FAMECOS*, 29, 2006, p. 122-134.

_____. *Heterologia e alteridade social ou a comunicação pela margem*, *Revista contemporânea*, 4, 2006, p. 11-24

_____. *Alteridade simbólica e construção imaginal da realidade*, Editora Sulina (Ciber cultura), 2006.

_____. «*Spectre hétérologique de l'image : à l'ombre de Gilbert Durand*», *Sociétés : revue des sciences humaines et sociales*, n° 123, 2014, p. 57-64, Articles et actes dans des colloques et chapitres d'ouvrages, 2014.

MARTINS, André. *Filosofia e saúde: métodos genealógico-conceitual*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=SO102-311x2004000400009&script=sci_arttext Acessado em 10.02.2024. p.1.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral. Uma polêmica*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRECIADO, B. *Dysphoria mundi. O som do mundo desmoronando*. Rio de Janeiro: Zahar,

2023. SARDUY, S. *Escritos sobre um corpo*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SILVA, A. S. P., & MARSICO, G. (2022). *A cultura acadêmica do sofrimento: será que isso existe?* *Estudos de psicologia (campinas)*, 39, e200183. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200183> (*campinas*), 39, e200183.

SILVA, Breno. *O radicalmente outro nas cidades*. Salvador: Edufba, 2018.

_____. *Atravessando as terras de ninguém*. Alagoinhas: Fábrica de Letras, 2018.

SILVA, Breno. (org.) *Extracampo*. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2024.